

É PRECISO FALAR DA ATUALIDADE DE DICKENS (?)

Isabel Pires de Lima
Universidade do Porto

Atual é todo o escritor que se torna perene. Por outras palavras, é todo aquele que se torna clássico. Por outras palavras ainda, estas de Italo Calvino, é todo aquele que “nunca acaba de dizer o que tem para dizer”.

>>

Dickens é exatamente isso: perene, clássico, nunca definitivamente lido, desafiando a cada andar dos tempos novas leituras. Constitui, portanto, um mero exercício académico, este que aqui hoje nos reúne para, a pretexto da efeméride que no presente ano se comemora do bicentenário do nascimento de Dickens, reclamarmos a sua atualidade.

Claro que os “hard times, for these times”, que a Europa hoje (re)vive e outras partes do mundo experimentam, torna ainda mais premente a sua atualidade com a constatação de que algumas das aporias sociais da sociedade capitalista, que Dickens denunciou nos seus livros, sobrevivem quase dois séculos depois. E quando a par disso, ou também por isso, assistimos àquilo a que Antoine Compagnon chamou o “regresso ético da literatura” mais pressentimos a atualidade do grande Dickens.

Eça de Queirós teve-o por um dos mestres – e como isso se sente na visualidade, na estilização paródica, no hibridismo de vozes da prosa queirosiana... Chamou-lhe “divino Dickens”. E Fernando Pessoa, mais exatamente “et pour cause” Bernardo Soares, o do *Livro do Desassossego*, falou nestes termos do irrecuperável prazer de ter lido Dickens: “Ter já lido os *Pickwick Papers*

é uma das grandes tragédias da minha vida. (Não posso tornar a relê-lo).”

A receção e o sucesso de Dickens em Portugal foram relativamente imediatos. Começaram por ser traduzidas narrativas breves retiradas em grande parte da obra *Sketches by Boz*, que vão sendo publicadas em jornais, e, durante todo o século XIX, vários romances são traduzidos e publicados – *Oliver Twist*, *The Life and Adventures of Nicholas Nickleby*, *A Tale of two Cities*, *Great Expectations* ou *The Posthumous Papers of the Pickwick Club*. E as décadas de 40 e 50 do século XX assistirão a outra vaga de publicações com *The Old Curiosity Shop*, *Hard Times, for these Times*, *The Life and Adventures of Martin Chuzzlewit*, *The Mystery of Edwin Drood*, *Dealings with the Firm of Dombey and Son*, *Little Dorrit*. *David Copperfield*, esse, já fora publicado em 1909 e será, com o seu pendor autobiográfico, retraduzido e publicado sete vezes. Nos finais do século passado virão a lume várias narrativas breves em edições infanto-juvenis, com destaque especial para *A Christmas Carol in Prose: A Ghost Story of Christmas*, que foi conhecendo entre nós mais de vinte traduções diferentes. Há, porém, a assinalar o excecional sucesso que por cá teve *Oliver Twist* com dezassete traduções diferentes. Ainda no século XX, o realizador João Botelho realiza o filme *Tempos Difíceis, este tempo* (1988), adaptado do romance homónimo de Dickens.

No quadro da atual efeméride – e esta é desde logo uma consequência das evocações celebrativas – multiplicaram-se edições: desde a bela edição de *Os Cadernos de Pickwick* (2009), da Tinta da China, à de *David Copperfield* (2011), da Relógio d'Água, e, já em 2009, a Quasi publicara *Um Cântico de Natal*.

A renovada leitura de Dickens é uma oportunidade para contactarmos com a grande literatura, isto é, aquela que é projectiva e antecipativa, na forma e no conteúdo, como dantes se dizia. Uma literatura que inquieta as consciências facultando elevada fruição estética e apontando o *pathos* da compaixão sem o qual a racionalidade fria do capitalismo é mais desumana. A poucos escritores se aplica tão bem as palavras tão precisas de

Óscar Lopes quando, nos idos de 50, nas páginas de um jornal da nossa cidade, o *Comércio do Porto*, definia nos seguintes termos o que distingue a dita grande literatura: "(...) a obra literária vale por um constante e especial processo de dissolução-e-regeneração que opera no nosso senso de realidade". É exatamente isso que Dickens foi capaz de operar nos leitores seus contemporâneos e nos de hoje de modos renovados. É atual. <<

>>